

PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA UM INSTITUTO DE AMPARO A MULHERES E CRIANÇAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA CIDADE DE SINOP-MT

DAVID JHONY DOS SANTOS SCHAUFELBERGER¹

VALESCA RAQUEL FERREIRA DE MATOS²

ANDRÉIA ALVES BOTIN³

JENNIFER BEATRIZ UVEDA⁴

ANDRESSA CANDIDO SCHMITT⁵

RESUMO: Este estudo buscou coletar informações e analisar projetos semelhantes para fundamentar a proposta de um Instituto de Amparo e Recuperação para mulheres vítimas de violência doméstica e em condições de vulnerabilidade. Mulheres, crianças e adolescentes, principais vítimas, sofrem consequências graves e duradouras em suas vidas. O projeto buscou criar um espaço acolhedor e seguro, combinando Neuroarquitetura e Biofilia para apoiar a recuperação. Foram oferecidos cuidados adequados e treinamentos para promover a independência. Localizado em Sinop, Mato Grosso, um centro regional com maioria da população urbana, o Instituto refletirá a organização territorial necessária para atender à demanda por serviços. O método qualitativo foi utilizado para explorar questões sociais e uma pesquisa foi conduzida para entender a demanda local e a perspectiva da população. O projeto buscou explorar o potencial da arquitetura para proporcionar segurança e uma oportunidade de recomeço para as vítimas. O resultado não apenas atende a exigências técnicas e estéticas, mas também aborda de maneira sensível e eficaz as necessidades de um grupo vulnerável, proporcionando um refúgio seguro e promovendo a dignidade humana e a recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio; Arquitetura Social; Enfrentamento.

ARCHITECTURAL PROPOSAL FOR AN INSTITUTE TO SUPPORT WOMEN AND CHILDREN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE IN THE CITY OF SINOP-MT

ABSTRACT: This study sought to collect information and analyze similar projects to support the proposal for a Support and Recovery Institute for women victims of domestic violence and in vulnerable conditions. Women, children and adolescents, the main victims, suffer serious and lasting consequences in their lives. The project sought to create a welcoming and safe space, combining Neuroarchitecture and Biophilia to support recovery. Appropriate

¹ Acadêmico de Graduação, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: schdavid28@gmail.com

² Professora Especialista, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: valesca.arq@hotmail.com

³ Professora Doutora, em Biotecnologia e Biodiversidade, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: andrea.botin@yahoo.com.br

⁴ Professora Especialista em Master BIM e Estética e História da Arte, Curso Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe - UNIFASIFE. Endereço eletrônico: jenniferuveda@hotmail.com.

⁵ Professora Especialista em Master BIM e em Estética e História da Arte, Curso de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Fasipe – UNIFASIFE. Endereço eletrônico: candido_andressa@hotmail.com.



care and training was provided to promote independence. Located in Sinop, Mato Grosso, a regional center with a majority urban population, the Institute will reflect the territorial organization necessary to meet the demand for services. The qualitative method was used to explore social issues and a survey was conducted to understand local demand and the population's perspective. The project sought to explore the potential of architecture to provide safety and an opportunity for a fresh start for victims. The result not only meets technical and aesthetic requirements, but also sensitively and effectively addresses the needs of a vulnerable group, providing a safe haven and promoting human dignity and recovery.

KEYWORDS: Confrontation; Social Architecture; Support.

1. INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um fenômeno crescente e preocupante em todo o mundo, incluindo o Brasil. As vítimas frequentemente são mulheres, crianças e adolescentes. O resultado disso são consequências graves e duradouras na saúde, bem como nas relações pessoais, familiares e profissionais (ABRASCO, 2019).

Ao se concentrar nessa temática, é possível desenvolver extensas relações relacionadas a esse fenômeno. Muitas vítimas acabam se tornando dependentes desses relacionamentos devido a questões financeiras e dependência emocional, o que leva a ciclos repetidos de violência. Na maioria dos casos, a violência é perpetrada pelo próprio parceiro no lar (CARVALHO; MAGALHÃES, 2021).

A Lei Maria da Penha foi um marco histórico, ela é reconhecida internacionalmente por proteger mulheres contra a violência doméstica e familiar e fornecer apoio às vítimas, ela estabelece uma série de medidas para ajudá-las, como a criação de centros de atendimento, casas-abrigo, delegacias especializadas, serviços de saúde, perícias médicas, programas e campanhas de combate à violência, além de centros de educação e reabilitação para os agressores (COELHO et al., 2014).

Carvalho (2021) afirma que o combate à violência doméstica é um processo complexo que requer tempo e esforço para ser efetivamente desconstruído. Enquanto isso é fundamental ter a disposição de locais adequados para acolher mulheres e seus filhos que se encontram em situação de violência. Esses locais devem ser acolhedores e inspiradores, permitindo um recomeço digno para essas pessoas. Há uma falta crítica de abrigos adequados para mulheres em situação vulnerável, com poucos locais disponíveis e frequentemente mal equipados. É crucial desenvolver espaços que aproveitem o potencial da arquitetura para criar um ambiente acolhedor, com base nas descobertas da neuroarquitetura.

Embora o aumento das denúncias de violência contra mulheres seja uma realidade em Sinop/MT, não há atualmente um lugar adequado para oferecer abrigo ou capacitação financeira para as vítimas. A arquitetura pode contribuir nesse processo criando espaços que não só sejam acolhedores, mas também tenham um impacto positivo nas emoções e no bem-estar das pessoas que os habitam. Isso pode ser alcançado através do projeto consciente de elementos como luz, cor, forma, textura, biofilia e outros aspectos que afetam a percepção e as emoções das pessoas (ALVES; CELASCHI, 2023).

A arquitetura bem projetada pode, assim, oferecer locais que inspiram, motivam e promovem o bem-estar e a felicidade. A Neuroarquitetura como uma área de estudo que se concentra em como os edifícios e as cidades afetam o cérebro e o comportamento



humano, desempenha um papel fundamental na construção de ambientes que acolham as vítimas de violência doméstica. Sua ideia é baseada na premissa de que o ambiente construído pode ter um impacto significativo na saúde mental e física das pessoas, incluindo sua toma de decisão, criatividade, atenção, socialização, memória, bem-estar e felicidade. A arquitetura bem projetada pode aproveitar ao máximo seu potencial para criar locais que acolham e afetem as pessoas positivamente (PAIVA, 2018).

Considerando a abordagem exposta, foi discutido a seguinte questão: de que forma é possível projetar um edifício que explore todo o potencial oferecido pela arquitetura, dando grande importância a tópicos de sustentabilidade e de conexão com a natureza, com o intuito de oferecer às vítimas um atendimento humanizado e condições apropriadas para sua recuperação, suporte, independência emocional e financeira, tendo um retorno à vida com estabilidade e segurança?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Violência: perspectiva histórica

Nos últimos anos, tem havido um aumento progressivo dos casos de violência doméstica, gerando repercussões sociais significativas. Para uma compreensão adequada desse fenômeno e para evitar sobreposições conceituais, é crucial entender a definição de violência. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é definida como o uso intencional de força física ou poder, real ou ameaçado, contra si mesmo, outra pessoa, grupo ou comunidade, resultando ou podendo resultar em lesão, morte, danos psicológicos, deficiência de desenvolvimento ou privação (KRUG et al., 2002).

A natureza da violência muda conforme o tempo, o lugar e os padrões culturais de cada grupo, o que é ilustrado pelas dificuldades semânticas do conceito (PAVIANI, 2016).

Além disso, a violência é considerada um fenômeno antigo presente em todas as sociedades, resultado da soma de poder e gerando constantemente novos confrontos. Ela se manifesta de maneira distinta ao longo da história e de acordo com os padrões de cada época (BERNASKI; SOCHODOLAK, 2016).

Embora a violência seja inerente à condição humana, não deve ser aceita como um traço definidor da civilização. Vários sistemas foram desenvolvidos ao longo da história para prevenir ou limitar a violência, incluindo ações sociais, leis, religiões e ideais filosóficos.

A violência pode ser evitada e suas consequências reduzidas através de intervenções baseadas em evidências, que variam de ações individuais e comunitárias a políticas nacionais (DAHLBERG; KRUG, 2006).

Diversas teorias buscam compreender a violência, algumas considerando-a como um fenômeno universal que não faz parte da história, enquanto outras a relacionam aos processos acelerados de mudança provocados pela industrialização e urbanização (COELHO et al., 2014).

No contexto brasileiro, a violência tem raízes históricas que remontam à época da colonização, quando foi usada para subjugar os indígenas e escravizar os africanos. Após a independência, a violência persistiu, incluindo violência racial e de gênero. Nos últimos anos, o Brasil enfrentou uma crescente taxa de violência, especialmente em áreas urbanas, devido à falta de políticas públicas eficazes e à desigualdade socioeconômica (BERNASKI; SOCHODOLAK, 2016).

Os serviços de saúde desempenham um papel crucial no reconhecimento, enfrentamento e conscientização da violência doméstica, sendo frequentemente os

primeiros a serem contatados pelas vítimas. É importante distinguir entre conflito e agressão ao abordar a questão da violência, pois frequentemente os maus tratos são uma consequência do conflito, mas uma forma de resolução de problemas que causa danos (COELHO et al., 2014).

A OMS categoriza a violência em três grandes tipos: violência coletiva, autoinfligida e interpessoal, sendo acrescentada a violência estrutural, relacionada a processos sociais, políticos e econômicos que contribuem para a reprodução de desigualdades sociais, de gênero e étnicas (KRUG et al., 2002). A partir dessas categorias, a violência pode ser classificada com base na natureza das ações violentas, sendo dividida na área da saúde em modalidades física, psicológica, sexual e relacionada ao abandono, negligência ou privação de cuidados (KRUG et al., 2002).

2.2 Violência contra mulheres, crianças e adolescentes

Nos últimos anos, a violência contra mulheres, crianças e adolescentes tem sido amplamente debatida por profissionais de saúde e órgãos governamentais. Entre as formas predominantes de violência estão a violência doméstica, o abuso sexual, o tráfico humano e a exploração sexual, frequentemente acompanhadas de discriminação e exclusão social das vítimas (ABRASCO, 2020).

Essa violência é reconhecida internacionalmente como uma grave violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública, intimamente ligado ao desenvolvimento e à integração social (ONU MUJERES; OPS/OMS; UNFPA; UNICEF, 2020).

A violência contra crianças é uma crise global de saúde pública, com estimativas alarmantes indicando que até 1 bilhão de crianças entre 2 e 17 anos sofreram algum tipo de violência em 2014, incluindo 100 milhões na América Latina. No Brasil, os números são preocupantes, com altas taxas de negligência, violência física, psicológica e sexual (LEVANDOWSKI et al., 2021).

Os casos de violência contra mulheres também são alarmantes, com relatos frequentes de violência física, psicológica, moral, patrimonial, sexual, cárcere privado e tráfico de pessoas (BALANÇO, 2014).

Estatísticas indicam que a cada quatro minutos uma mulher no Brasil é vítima de agressão, e o país é classificado como o 7º em crimes contra mulheres pela OMS (ABRASCO, 2020; DEMARCHI, 2019).

A situação se tornou ainda mais grave durante a pandemia da COVID-19, com relatos crescentes de violência doméstica devido às restrições de isolamento social e preocupações financeiras (OLIVEIRA et al., 2022).

Durante o isolamento, as mulheres são monitoradas mais de perto e sujeitas a maior controle financeiro e psicológico, aumentando o risco de manipulação e abuso. Famílias em situação socioeconômica desfavorável ou com um grande número de residentes são especialmente vulneráveis a essas situações (VIEIRA et al., 2020).

O aumento das denúncias de violência doméstica durante a pandemia reflete um aumento significativo nos casos, com medidas protetivas de urgência concedidas em taxas alarmantes em estados como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia (TJMT, 2021).

A resposta do governo incluiu prisões de agressores, medidas protetivas, assistência às vítimas e ações de combate à violência (MIRANDA, 2021).

2.3 Redes de Enfrentamento – Legislações

As Redes de Enfrentamento à Violência Doméstica constituem sistemas multidisciplinares compostos por diversos profissionais, como da saúde e assistência social,



que colaboram para prevenir e combater a violência doméstica. Seu propósito primordial é proteger as vítimas, oferecendo-lhes apoio emocional, orientação sobre direitos e recursos disponíveis, e prevenir a reincidência da violência, responsabilizando os agressores por seus atos (TJSE, 2011).

Essas redes são cruciais para coordenar as ações de combate à violência, integrando esforços de diversos setores da sociedade e ampliando a capacidade de prevenção. A colaboração entre diferentes profissionais permite uma abordagem mais completa e eficaz, aproveitando a expertise de cada área (DEMARCHI, 2019).

No contexto das políticas públicas, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), estabelecido em 1985, e a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), criada em 2003, desempenham papéis fundamentais. Essas instituições promovem avanços na rede de atendimento às mulheres vítimas de violência, garantindo a criação de serviços e implementação de políticas integradas (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS).

Destaca-se ainda a Lei Maria da Penha, de 2006, um marco histórico no combate à violência doméstica, que estabelece mecanismos para coibir e punir a violência contra a mulher, incluindo categorização dos tipos de violência, medidas de proteção e julgamento em juizados especializados. A Lei do Feminicídio, de 2015, aborda especificamente o homicídio contra mulheres por razões de gênero, oferecendo proteção especial e reconhecendo a misoginia como motivação (BRASIL, 2006, 2015).

Para enfrentar a violência e a discriminação de gênero, é essencial a colaboração entre diversos setores, como saúde, segurança pública, justiça e assistência social, visando promover a igualdade e o empoderamento feminino. Além disso, é necessário combater os padrões machistas ainda presentes na sociedade e garantir um atendimento digno e humanizado às mulheres vítimas de violência (DAHLBERG; KRUG, 2006).

2.4 A Importância de um Centro de Acolhimento

Um centro de acolhimento é uma instituição destinada a oferecer abrigo, alimentação, assistência médica e psicológica, orientação jurídica e social para pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade. Sua importância é indiscutível, pois garante a proteção e os direitos básicos dos indivíduos em risco, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor (NUNES, 2022).

A criação de espaços de acolhimento tem sido uma estratégia cada vez mais destacada no combate à violência contra as mulheres, enfrentando problemas estruturais na Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. A Lei Maria da Penha, reconhecida internacionalmente, estabelece medidas de proteção, incluindo a criação de centros de atendimento, casas-abrigo, delegacias especializadas e serviços de saúde (CARVALHO; MAGALHAES, 2021).

No Brasil, a falta de instituições de referência para acolhimento e amparo às mulheres vítimas de violência doméstica é um problema grave. Há escassez de vagas em abrigos adequados, deficiência nos serviços oferecidos e falta de recursos financeiros. Além disso, a sensibilidade e a capacitação dos profissionais envolvidos muitas vezes são insuficientes, dificultando o acesso das mulheres à ajuda (SENADO, 2022; CARVALHO, 2021).

Em resumo, é crucial desenvolver políticas públicas mais eficazes e ações para combater a violência doméstica, superando os desafios de recursos financeiros, capacitação profissional e sensibilidade, garantindo o acesso das mulheres a locais seguros e acolhedores (ABRASCO, 2019).



2.5 A contribuição da Arquitetura na construção de espaços de acolhimento

2.5.1 A relação entre a neuroarquitetura e espaços de acolhimento

A neuroarquitetura, uma área emergente de estudo, surge da interseção entre a neurociência e a arquitetura, visando compreender como o ambiente construído afeta o cérebro, o comportamento humano e o bem-estar das pessoas (ALVES; CELASCHI, 2023).

No Brasil, várias instituições e associações estão engajadas em pesquisas nesse campo, revelando que os espaços físicos exercem influência direta sobre o comportamento e o bem-estar dos indivíduos (LEWIS, 2018).

O conceito de espaço é multifacetado e pode ser abordado de diferentes formas. David Harvey (2015) propõe três compreensões do espaço: absoluto, relativo e relacional, cada uma influenciando o uso do espaço de maneira distinta. Assim, a disciplina da neuroarquitetura combina conhecimentos da neurociência com a arquitetura, fornecendo explicações biológicas e racionais sobre como o espaço físico impacta o cérebro e o comportamento humano (BRENNER, 2018).

A aplicação da neuroarquitetura na criação de espaços de acolhimento, como hospitais e escolas, busca maximizar o bem-estar e a recuperação dos usuários. Isso envolve o uso de elementos como luz natural, formas que promovem relaxamento e acesso a áreas verdes, visando criar ambientes propícios ao aprendizado e ao desenvolvimento (LEWIS, 2018).

A compreensão da relação entre indivíduo e espaço é fundamental, considerando-se as distintas metodologias e conceituações envolvidas. O homem modifica seu ambiente para refletir seus sentimentos e perspectivas, e o espaço modificado influencia seus sentimentos e percepções (BRENNER, 2018).

Em resumo, a neuroarquitetura desempenha um papel crucial na concepção de espaços de acolhimento para pessoas em situação de vulnerabilidade, impactando significativamente sua qualidade de vida e destacando a importância crescente desse campo de estudo (BRENNER, 2018).

2.5.2 Biofilia integrada aos espaços de acolhimento

A biofilia integrada aos espaços de acolhimento é uma abordagem para projetar e construir edifícios que promovem a conexão entre as pessoas e a natureza. Isso pode ser feito através da incorporação de elementos naturais, como plantas, água e luz natural, em ambientes internos, bem como a criação de espaços externos acessíveis e convidativos para as pessoas se conectarem com a natureza. Espaços projetados utilizando os conceitos biofílicos corroboram para melhoria da saúde e bem-estar das pessoas, além de ajudar a mitigar o impacto ambiental dos edifícios (MUZA, 2021).

O conceito foi baseado na ideia de que as pessoas são naturalmente atraídas pela natureza e se beneficiam de sua presença. Isso tem sido comprovado por pesquisas que mostram que a exposição à natureza pode melhorar a saúde física e mental, além de reduzir o estresse, aumentar a criatividade e a produtividade. A incorporação de elementos naturais em ambientes internos, como plantas e água, pode ajudar a melhorar a qualidade do ar e aumentar a umidade, além de fornecer um ambiente visualmente agradável. A luz natural também é importante, pois pode ajudar a regular os ritmos circadianos das pessoas e melhorar a qualidade do sono. Além disso, busca a utilização de materiais e tecnologias inteligentes, como madeira certificada, vidro inteligente, sistemas de climatização natural, etc. O resultado é um ambiente construído mais conectado com a natureza, que promove o bem-estar e a saúde dos usuários (DETANICO et al., 2019).

As edificações são responsáveis por uma grande porcentagem das emissões de



gases que contribuem para o efeito estufa e aumento do consumo de energia. A incorporação de elementos naturais, como vegetação, pode ajudar a reduzir as necessidades de refrigeração e aquecimento, além de fornecer sombra e melhorar a qualidade atmosférica. A criação de espaços externos acessíveis e acolhedores também podem incentivar as pessoas a se deslocarem de forma mais ativa e, assim, reduzir a necessidade de transporte motorizado (NUNES, 2022).

Existem várias maneiras de incorporar a biofilia em espaços de acolhimento. As mais comuns incluem: Jardins verticais e telhados verdes; Janelas e claraboias; Paredes verdes; Incorporação de água; Incorporação de plantas; etc. A incorporação de biofilia em espaços de acolhimento pode ser um processo desafiador, pois é preciso equilibrar as necessidades estéticas e funcionais com as necessidades ambientais. No entanto, com o uso de projetos eficientes e planejamento cuidadoso, é possível criar espaços que sejam ao mesmo tempo atraentes, funcionais e sustentáveis (OLIVEIRA; SABBATINI, 2021).

2.6 Sinop: cidade polo em constante desenvolvimento

O município de Sinop em Mato Grosso passou por intensa ocupação e exploração de recursos naturais, impulsionadas pelas políticas de ocupação do governo federal na década de 1970 e projetos de colonização privada. O município faz parte dessa história de ocupação e apresenta características únicas nas áreas econômica, social e ambiental. Inicialmente, a economia de Sinop estava baseada principalmente na indústria madeireira. Mas após esse período, o município evoluiu para a agricultura mecanizada, pecuária e industrialização, graças ao rápido crescimento populacional causado pelo agronegócio. Assim, o desenvolvimento de Sinop ocorreu a partir das condições e peculiaridades estabelecidas desde sua criação (SILVA et al., 2022).

Segundo Uliana et al. (2019) a cidade de Sinop está localizada no norte central de Mato Grosso, próximo à BR163, a 500 km de Cuiabá, na latitude (120°07'53"S) e longitude (55°35'57"W). Situa-se na bacia hidrográfica do rio Teles Pires e na região de transição entre a Amazônia e o cerrado

De acordo com um estudo realizado por Silva et al. (2022) a ocupação territorial de Sinop seguiu a política de desenvolvimento do governo federal pós-década de 1970, visando ocupar áreas vazias e incorporá-las ao processo produtivo. O modo de ocupação foi influenciado por interesses governamentais e privados e resultou em significativas alterações no meio ambiente e no modelo socioeconômico. A maior parte da população de Sinop vive na área urbana, refletindo o modelo de ocupação e organização territorial para atender à demanda por serviços. O município apresenta crescimento econômico em vários setores, atraindo mão de obra e empresas, o que tem resultado em um aumento populacional significativo.

A área urbana do município de Sinop localizada no Norte do Mato Grosso corresponde a 1,89% da área total, sendo 75,05 km². Segundo o último censo de 2010, 82,89% da população do município residia na zona urbana e 17,11% na zona rural. Sua taxa de urbanização nesse período foi de 82,9% (SEPLAN, 2017).

O crescimento populacional de Sinop reflete o crescimento econômico do município ao longo dos anos, que atraiu um grande número de pessoas para o município devido às oportunidades de trabalho e às diversas atividades econômicas em diversos setores. O estudo populacional é um componente crucial na formulação de políticas públicas, pois mostra a dinâmica demográfica do território estudado e evidencia a demanda por determinados bens e serviços. A evolução da população afeta muitos dos processos econômicos, sociais e políticos (SEPLAG, 2019).



O município foi criado com uma perspectiva desenvolvimentista da época e foi planejado para ser um importante polo regional e tem mantido uma população crescente, tornando-se um atrativo de mão de obra devido às atividades econômicas existentes, principalmente o setor de serviços. Isso explica o crescimento populacional (SILVA et al., 2022).

2.7 O cenário da violência doméstica na cidade de Sinop/MT

Segundo dados de uma pesquisa realizada em 2021, dentre as seis mulheres entrevistadas todas elas relataram sofrer algum tipo de violência de seus. Nesse cenário um fator em comum é que muitas delas permanecem inseguras em relação às questões de leis que possam protegê-las de seus agressores (LISBOA, 2022).

A Superintendência do Observatório de Segurança Pública associada à Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP-MT) realizou um levantamento sobre as principais ocorrências envolvendo mulheres em uma faixa etária de 18 a 59 anos de idade em Mato Grosso, no primeiro semestre de 2021, em comparação com o mesmo período do ano de 2020 (o ano da pandemia). Os registros de ameaça passaram de 8.791 registros para 8.568, ou seja, houve uma redução de 3%. Lesão corporal foi o motivo de 4.220 ocorrências, contra 4.583 no primeiro semestre de 2020, o que representa -8%. Em relação aos casos de injúria e difamação houve uma redução menos de 1%, sendo 2.489 em 2021 e 2.500 em 2020, e 1.270 contra 1.274 no ano de 2020 (SESP, 2023).

Lisboa (2022) afirma ainda que a pesquisa aponta a necessidade de acelerar a aplicação da Lei Maria da Penha (11.340/2006) para punir rigorosamente os agressores e garantir condições para a eficiência da mesma em contextos domésticos e familiares mesmo a lei sendo efetiva e oferece proteção sólida. Assim, como a violência doméstica tem raízes profundas, tornando sua erradicação um processo complexo e demorado. Enquanto isso é fundamental a criação de instituições adequadas para mulheres e crianças que enfrentam essa situação, oferecendo um ambiente acolhedor e motivador que permita um novo começo.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para a condução deste estudo, optou-se pela abordagem qualitativa, visando uma análise aprofundada das questões sociais e a compreensão das perspectivas dos participantes, incluindo suas experiências pessoais. A revisão da literatura desempenha um papel crucial no processo de pesquisa, permitindo ao investigador familiarizar-se com estudos anteriores sobre o tema, identificar lacunas de conhecimento e direcionar suas próprias investigações. Além disso, essa etapa auxilia na contextualização e na definição do estado atual da pesquisa, contribuindo para a validade e credibilidade do estudo.

Quanto aos recursos utilizados, o processamento textual foi realizado por meio do software Word 2019, enquanto a coleta de dados foi conduzida via Google Formulários. A revisão bibliográfica envolveu a busca em diversas fontes, como Scielo, Google Acadêmico e sites institucionais, governamentais e acadêmicos, com foco em trabalhos relevantes para o tema.

Para a elaboração da proposta arquitetônica, foram utilizados softwares específicos de arquitetura, como AutoCAD, Archicad e Sketchup, além de programas de renderização como Vray e Enscape. Essas ferramentas garantiram a elaboração de um projeto alinhado aos princípios discutidos na revisão de literatura e pesquisas apresentadas, atendendo às



necessidades da comunidade local.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise de dados

Foi realizado uma pesquisa entre os dias 16/01/2023 e 23/01/2023, obtendo 113 respostas, através da plataforma Google Formulários, enviada digitalmente por meio de mídias sociais, na cidade de Sinop. Foi amplamente divulgada, não fazendo distinção de idade, gênero e classe social.

Cerca de 63% dos entrevistados foram mulheres. Já na segunda pergunta, observa-se que a maior faixa etária dos entrevistados foi entre 18 e 28 anos de idade. Tal informação, demonstra que a maior parte dos entrevistados foram pessoas jovens.

Na terceira questão, foi perguntado se as pessoas já haviam sido vítimas ou conheciam alguma mulher ou criança que tivesse sofrido algum tipo de violência doméstica, sendo que mais de 79% responderam que sim. Isso deixa claro que, independente da faixa etária ou classe social, a violência existe e está presente no cotidiano da população.

Embora na quarta pergunta da pesquisa, que questiona o conhecimento da existência de leis de proteção à vítimas de violência doméstica, onde mais de 97% dos entrevistados responderam que sim, o tópico quinto apresenta um resultado preocupante: o saber da existência de tais leis, não implica no conhecimento de qual instituição procurar ajuda em caso de sofrer ou presenciar um episódio de violência doméstica. Há uma divisão nas respostas dos entrevistados, expondo que mais da metade das pessoas questionadas responderam que não sabem ou não têm certeza de onde buscar ajuda caso sofresse algum tipo de violência doméstica.

A sexta questão abordada no questionário, que foi direcionada a quem havia respondido “sim” na questão anterior (05), demonstra que mesmo que as pessoas tenham a ideia de qual instituição buscar amparo em caso de serem vítimas de violência doméstica, nem sempre a alternativa é a essencial. Das respostas obtidas através de dissertação, 50% delas citam unicamente ou como alternativa, a “Delegacia da Mulher”, se referindo à Delegacia Especializada de Defesa da Mulher Criança Adolescente e Idoso (DEDM). Vale ressaltar que, segundo o portal da Polícia Judiciária Civil de Mato Grosso, essa instituição só foi inserida na cidade de Sinop (MT) no ano de 2018. Também houveram respostas (cerca de 8%) citando a Delegacia de Polícia Civil, mostrando o desconhecimento de uma instituição específica para atendimento de mulheres e crianças. No restante das respostas, destacam-se a citação de instituições como Conselho Tutelar e CREAS, Defensoria Pública, entre outras.

Na sétima e última pergunta, foi questionado a concordância das pessoas para a criação de um centro de apoio a mulheres e crianças vítimas da violência doméstica bem planejado arquitetonicamente, obtendo quase totalidade das respostas de aceitação (99%). Tal dado demonstra que existe uma demanda de um espaço exclusivo e amplamente divulgado para uma rede de enfrentamento e assistência além da sede da DEDM. Observa-se também a preocupação para que esse espaço seja concebido com um bom planejamento arquitetônico, utilizando recursos e técnicas como a Neuroarquitetura e Biofilia, para que as pessoas sintam bem-estar e conforto desde os primeiros momentos até a sua saída do local.

Em conclusão, o questionário obteve respostas importantes para a compreensão do cenário atual no enfrentamento da violência contra mulheres e crianças na sociedade,



além de apresentar diretrizes para a elaboração de uma proposta arquitetônica para um instituto de amparo a mulheres e crianças vítimas de violência doméstica na cidade de Sinop-MT.

4.2 Projeto

O projeto (Figura 1) propõe a implantação de uma proposta arquitetônica para a construção de um Instituto de Amparo e Recuperação voltado para mulheres e crianças vítimas de violência doméstica na cidade de Sinop, Mato Grosso. O desenho arquitetônico emprega conceitos de Neuroarquitetura e Biofilia, com o objetivo de criar um ambiente que não somente assegure segurança e privacidade, mas também promova a recuperação psicológica e física das vítimas.

Reconhecendo a crescente demanda por serviços de apoio em um contexto de aumento significativo da violência doméstica na região, o projeto visa oferecer um refúgio seguro e propício ao bem-estar, além de possibilitar a reabilitação e independência das usuárias. Através deste empreendimento, busca-se explorar o potencial da arquitetura para influenciar positivamente a saúde e a recuperação emocional, fornecendo um espaço de acolhimento e capacitação fundamentais para o enfrentamento e superação da violência.

Figura 1: Fachada principal do projeto



Fonte: Própria (2023)

4.2.1 A cidade e o terreno

De acordo com o Censo Demográfico de 2023 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população fixa de Sinop alcançou 196.067 habitantes. O município cobre uma área de 3.990,870 milhas quadradas, apresentando uma densidade demográfica de 49,13 habitantes por milha quadrada. Além de seu significativo papel econômico e demográfico, Sinop destaca-se pelo seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,754 e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 55.310,53, ambos referentes ao ano de 2020.

O terreno escolhido para o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Instituto de Amparo a Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica está localizado estrategicamente próximo ao Hospital Regional de Sinop, o que reforça a importância de sua localização para o acesso facilitado a serviços médicos especializados, essenciais para o suporte às vítimas de violência.

Situado na intersecção da Avenida das Itaúbas com a Rua das Caviúnas, o terreno

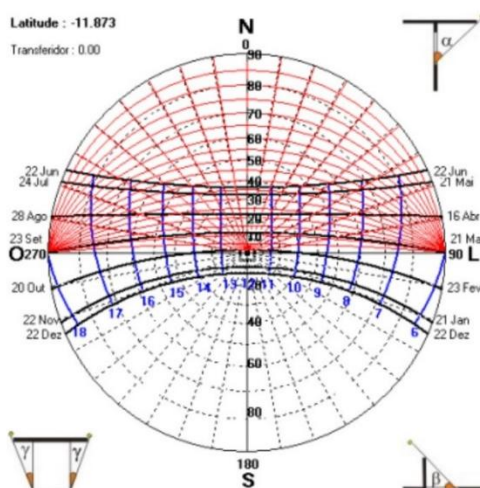


apresenta uma área ampla, de 7.040 m², com dimensões de 88 metros de largura por 80 metros de profundidade. Outro ponto positivo é a sua proximidade com o Terminal Urbano, cerca de 750 metros, possibilitando que, independente do bairro onde mora, qualquer mulher poderá ter acesso fácil e de baixo custo ao instituto.

4.2.2 Estudo Solar e Ventos Predominantes

A avaliação da orientação e do impacto da incidência solar no sítio escolhido para o projeto do instituto em Sinop é fundamental para o desenvolvimento de estratégias arquitetônicas sustentáveis. O uso do transferidor na análise da carta solar, alinhado ao eixo principal da fachada proposta, possibilita uma avaliação precisa da radiação solar direta incidente durante os diversos períodos do ano (Figura 2). Essa radiação, ao atravessar a atmosfera sem dispersões significativas e interagir com as superfícies construídas, converte-se em radiação de ondas longas, o que contribui para o aumento da temperatura interna dos espaços (KOENIGSEGG; JOHANSSON, 2020).

Figura 2: Carta Solar de Sinop-MT



Fonte: Analysis SOL-AR (2023)

A correta implementação do estudo solar contribuirá para um design arquitetônico mais sustentável e proporcionará maior conforto aos ocupantes. O objetivo é maximizar a eficiência energética e o conforto térmico, reduzindo a necessidade de climatização artificial e aproveitando ao máximo a iluminação natural, adaptando-se às variações sazonais do clima.

No que se refere à direção dos ventos predominantes no município, uma análise detalhada ao longo do ano indica uma variação significativa na velocidade e direção do vento. A análise dos ventos foi dividida em quatro períodos: matutino (A), vespertino (B), noturno (C) e diurno (D). Durante os períodos matutino e noturno, observa-se uma predominância de ventos provenientes do leste, com frequências mais altas em velocidades de 1,0 a 3,0 metros por segundo. No período vespertino, embora os ventos do leste continuem frequentes, há um aumento notável de ventos provenientes do sudeste, com velocidades variando de 2,0 a 3,0 metros por segundo. Durante o dia, os ventos exibiram uma distribuição mais abrangente, mantendo-se consistente nas direções leste e sudeste,



com velocidades predominantes entre 2,0 a 3,0 metros por segundo (ANALYSIS SOL-AR, 2023).

4.2.3 Corrente arquitetônica e arquiteta correlata

O projeto do Instituto de Amparo a Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica em Sinop-MT foi concebido sob uma abordagem que integra os princípios da Arquitetura Moderna, com uma interpretação contemporânea. Essa estratégia permite a criação de espaços que atendam tanto aos requisitos funcionais quanto terapêuticos, através da aplicação cuidadosa de princípios de design e seleção de materiais adequados. Este projeto arquitetônico incorpora características fundamentais da Arquitetura Moderna, tais como a funcionalidade dos espaços, a simplificação das formas, o uso de novas tecnologias e materiais de construção, e grandes aberturas que permitem a entrada de luz natural, aspectos que são refletidos no desenho do instituto.

A premissa modernista de que a relevância da forma segue a função é evidente na disposição dos espaços, os quais são projetados com o objetivo de promover a recuperação e o bem-estar dos usuários. Essa abordagem busca manter uma estética simples e minimalista, priorizando a funcionalidade e a praticidade na utilização dos ambientes.

Com a chegada do século XXI, a Arquitetura Moderna evoluiu para incluir preocupações com sustentabilidade e design ambientalmente consciente, elementos centrais na arquitetura contemporânea. No Instituto em Sinop, a releitura contemporânea da Arquitetura Moderna se manifesta na adoção de técnicas de construção verde e no uso de materiais sustentáveis, refletindo uma consciência contemporânea sobre o papel da arquitetura em promover não apenas segurança e bem-estar, mas também sustentabilidade. Este enfoque moderno, agora enriquecido com um compromisso com a responsabilidade ambiental, destaca a evolução contínua da Arquitetura Moderna ao adaptar-se às necessidades e desafios do nosso tempo (ARCHDAILY, 2018).

Este presente projeto tem como referência projetual a arquiteta Lina Bo Bardi, uma figura proeminente no cenário da arquitetura modernista brasileira. Lina Bo Bardi é conhecida por sua capacidade de integrar as construções ao ambiente natural e pela valorização de elementos culturais locais em seus projetos, o que reflete uma abordagem humanística e inclusiva à arquitetura.

Segundo Fraga (2020) Lina Bo Bardi foi uma arquiteta italiana que se mudou para o Brasil em 1946, onde desenvolveu a maior parte de seu trabalho influente. Nascida como Achillina Bo em 1914 em Roma, ela estudou na Universidade de Roma antes de se mudar para Milão, onde trabalhou com o arquiteto Gio Ponti. Após a Segunda Guerra Mundial, ela e seu marido, o crítico de arte Pietro Maria Bardi, emigraram para o Brasil, onde Lina se apaixonou rapidamente pela cultura e pelo povo brasileiro.

No Brasil, Lina adotou uma abordagem que integrava modernismo com a valorização das tradições culturais locais, materiais e técnicas de construção, o que a distinguiu significativamente na arquitetura moderna. Seu trabalho é reconhecido por um forte sentido social e uma conexão profunda com o humanismo, caracterizado pelo uso criativo do concreto e vidro, além da integração das artes plásticas à arquitetura.

4.2.4 Inclusão social: Acessibilidade

A inclusão social, por meio da acessibilidade, constitui um dos pilares fundamentais do projeto do Instituto de Amparo a Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica em Sinop-MT. A concepção do projeto adere estritamente às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), particularmente a NBR 9050:2020, que define os



critérios de acessibilidade a serem observados em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. O projeto foi meticulosamente desenvolvido para garantir que todos os usuários, independentemente de suas capacidades físicas, possam acessar e utilizar as instalações sem barreiras.

A entrada principal do instituto é acessada por uma rampa com inclinação suavemente projetada, permitindo um acesso fácil e seguro para pessoas em cadeiras de rodas ou com mobilidade reduzida. Essa rampa foi calculada para cumprir os requisitos específicos em relação ao comprimento e à inclinação, assegurando que a força necessária para ascender à rampa não exclua nenhum usuário.

Os corredores internos do instituto possuem largura generosa, superando o mínimo exigido pelas normas técnicas, o que facilita a circulação de cadeiras de rodas e de pessoas com outras necessidades especiais, além de permitir o trânsito simultâneo de indivíduos e grupos sem obstruções (Figura 3). Este aspecto do design considera não apenas a funcionalidade, mas também o conforto e a dignidade dos usuários.

Figura 3: Vista pátio central e circulação



Fonte: Própria (2023)

No que tange às vagas de estacionamento, o projeto inclui espaços reservados e sinalizados conforme a legislação, localizados próximos à entrada principal para garantir a menor distância de percurso até o instituto. As vagas são suficientemente amplas para permitir o acesso lateral ou traseiro a veículos adaptados, conforme estabelecido pela norma.

As instalações sanitárias foram projetadas para serem totalmente acessíveis, com barras de apoio, espaços para manobra de cadeiras de rodas e altura apropriada de pias e sanitárias, garantindo autonomia e segurança aos usuários com deficiência. Além disso, o projeto incorpora pisos táteis direcionais e de alerta, facilitando a orientação espacial de pessoas com deficiência visual, reforçando o compromisso do projeto com a inclusão plena.

Portanto ao adotar as recomendações da NBR 9050:2020, o projeto não apenas cumpre com a legislação brasileira, mas também se alinha com as melhores práticas internacionais de design inclusivo. Por meio dessas iniciativas, o Instituto de Amparo demonstra um compromisso excepcional com a acessibilidade, assegurando que suas instalações sejam um espaço acolhedor e acessível a todos, reafirmando o papel da arquitetura como uma ferramenta de inclusão social e elevação da qualidade de vida.



4.2.5 Projeto Bioclimático e Eficiência Energética

A arquitetura sustentável ao ser aplicada em espaços de acolhimento, não apenas responde às necessidades imediatas de segurança e conforto, mas também promove uma relação saudável e sustentável com o meio ambiente. A integração de elementos naturais nos projetos como jardins terapêuticos e áreas de lazer externas, pode facilitar a recuperação emocional das vítimas e promover a biodiversidade local (TRUFFA, 2021).

A arquitetura, portanto, desempenha um papel crucial na cura, oferecendo espaços que refletem segurança e calma.

O design biofílico também é essencial em espaços de acolhimento, incorporando elementos naturais não apenas no exterior, mas também no interior dos edifícios. Isso pode incluir paredes ou telhados verdes, claraboias para maximizar a luz natural e proteção, entre outras alternativas. Estes elementos não apenas reduzem o consumo de energia, mas também melhoram a qualidade de vida dos ocupantes (GOULART, 2022).

O projeto do Instituto em Sinop-MT emprega princípios de arquitetura bioclimática e estratégias de eficiência energética para criar um ambiente sustentável e acolhedor. A implementação de telhados verdes no bloco de acolhimento (Figura 4) e a instalação de painéis solares sobre a cobertura da recepção são pontos centrais para reduzir o consumo energético e promover o conforto térmico dentro das instalações.

Os telhados verdes, além de contribuírem para a eficiência energética, ao proverem isolamento térmico natural, também auxiliam na gestão das águas pluviais, reduzindo o escoamento superficial e promovendo a biodiversidade local. Este recurso arquitetônico integra-se perfeitamente ao design, oferecendo espaços de lazer e descanso para usuários e funcionários, ao mesmo tempo em que melhora a qualidade do ar e reduz a ilha de calor urbana.

Figura 4: Vista superior do projeto, detalhe telhado verde



Fonte: Própria (2023)

Quanto à instalação de painéis solares, localizada estrategicamente na recepção, esta escolha reflete um compromisso com a geração de energia renovável. Os painéis são projetados para maximizar a captação de energia solar, assegurando uma fonte sustentável que supre parte significativa das necessidades energéticas do instituto.

Central ao projeto, o jardim com árvores de diversas espécies funciona como um pulmão verde, oferecendo um microclima mais ameno e agradável para o entorno das edificações. Este espaço não só serve como área de recreação e contemplação, mas também é essencial para o bem-estar psicológico dos usuários, oferecendo um refúgio tranquilo e um ambiente sereno para recuperação e reflexão.

A escolha de utilizar um bosque no fundo do terreno, visível do alto através dos telhados com jardins e painéis solares, foi pensada para complementar a abordagem bioclimática do projeto. Este bosque não apenas enriquece a biodiversidade local, mas também se integra às estratégias de conforto ambiental, proporcionando sombreamento natural e contribuindo para a estabilidade térmica das construções adjacentes (Figura 5).

Figura 5: Implantação humanizada do projeto



Fonte: Própria (2023)

Sobretudo, este projeto exemplifica como a arquitetura pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental, usando recursos naturais e tecnologias inovadoras para criar um espaço que é tanto funcional quanto simbólico, refletindo um compromisso com o cuidado e a recuperação das mulheres e crianças que ele serve.

4.2.6 Projeto Arquitetônico

O Instituto está projetado em um terreno de 7.040,00 m², com uma área construída total de 2.439,89 m², a qual inclui ambientes e alguns acessos com cobertura superior a 1,50 m de largura, que são contabilizados na área construída.

O projeto arquitetônico para o Instituto de Amparo a Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica em Sinop-MT, além de apresentar soluções arquitetônicas e construtivas, reflete uma conscientização social, respondendo às necessidades de um segmento vulnerável da sociedade. Através de uma concepção que prioriza a segurança, a privacidade e o conforto dos usuários, o projeto se alinha com os princípios de humanização dos espaços, essenciais para a recuperação e bem-estar dos indivíduos acolhidos.

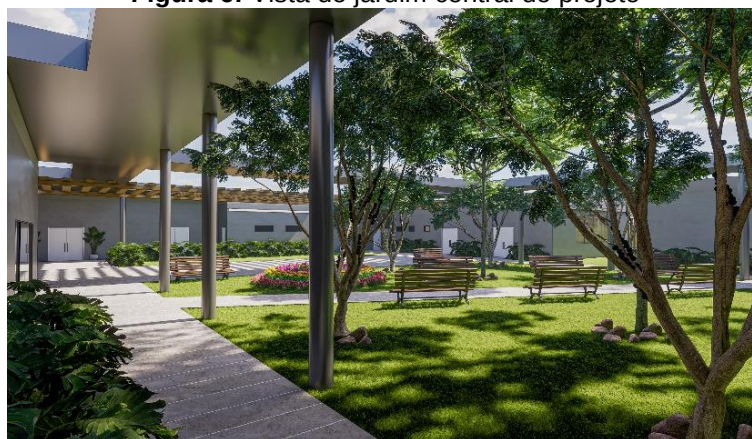
A integração do design com a funcionalidade é evidente na escolha de materiais e na organização espacial, que buscam promover um ambiente acolhedor e seguro.

Outro destaque importante do projeto é a sua possibilidade de utilização por uma parcela maior de pessoas além das que estão passando por um tipo de trauma de violência.



O plano de necessidades conta com espaço para eventos multiuso, com acesso separado para que possam ser realizados eventos abertos à sociedade feminina. Também podem ser utilizados os equipamentos dos setores de Cuidado e de Aprendizagem, através de possíveis agendamentos pela Secretaria de Assistência Social para que o combate à violência seja feito desde sua prevenção, para que as mulheres se tornem independentes e capazes de escrever sua própria história com segurança, autocuidado e conhecimento (Figura 6).

Figura 6: Vista do jardim central do projeto



Fonte: Própria (2023)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aborda a importância da Arquitetura na inclusão social incluída no contexto do Instituto de Amparo a Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica em Sinop-MT. A pesquisa qualitativa, centrada na experiência dos participantes e em uma revisão extensiva da literatura, evidenciou a necessidade de projetar espaços que promovam o bem-estar e a segurança de todos os usuários, independentemente de suas capacidades físicas.

Em um ponto de vista humanitário, esse tipo de edificação não deveria existir, levando em consideração a premissa de que todas as pessoas deveriam ter seus direitos e garantias de segurança exercidos.

Em suma, o Instituto de Amparo a Mulheres e Crianças Vítimas de Violência Doméstica é um exemplo notável de como a arquitetura pode desempenhar um papel vital na resposta a problemas sociais complexos. O projeto não apenas atende a exigências técnicas e estéticas, mas também aborda de maneira sensível e eficaz as necessidades de um grupo vulnerável, proporcionando um refúgio seguro e promovendo a dignidade humana e a recuperação.

A proposta arquitetônica para um Instituto de amparo a Mulheres e crianças vítimas de violência doméstica na cidade de Sinop-MT pode transformar a realidade encontrada hoje, oferecendo um ambiente humanizado e projetado para melhorar a qualidade de vida dessas vítimas.

REFERÊNCIAS

ANALYSIS SOL-AR. **LABEE: Laboratório de Eficiência Energética em Edificações**. Disponível em: <https://labeee.ufsc.br/pt-br/downloads/softwares/analysis-sol-ar>

ABRASCO, Associação Brasileira de Saúde Coletiva. **Epidemia invisível: qual o papel do SUS frente à violência contra as mulheres**. 2019. Disponível em: <https://abrasco.org.br/site/noticia/estatisticas-de-violencia-contra-a-mulher>. Acesso: 28/01/2023

ARCHDAILY "**Shelter for Women Victims of Violence** / ORIGEN 19°41' 53" N". 2018. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.cl/cl/907075/refugio-para-women-victims-de-origem-violencia-19o41-53-n> Acesso em 01/02/2023

BALANÇO 2014. Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República – PR Disponível em: <https://www.unicef.org/lac/media/15826/file/Nota-tecnica-A-inter-relacao-entre-violencia-contra-a-mulher-e-violencia-contra-as-criancas.pdf> acessado em 26/01/2023

BERNASKI, J. SOCHODOLAK, H. **História da Violência, Cotidiano e Vida Social**. XV Encontro regional de História, 2016. Disponível em: http://www.encontro2016.pr.anpuh.org/resources/anais/45/1468195454_ARQUIVO_Violencia40.pdf Acessado em 26/01/2023.

BRASIL. **Lei nº 11.340/2006**, de 07 de agosto de 2006. **Lei Maria da Penha e Normas Correlatas**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/COMPUTADOR%201/Desktop/lei_maria_da_penha_e_normas_correlatas_1ed.pdf Acessado em 28/01/2023.

BRASIL. **Lei nº 13.104/2015** de 09 de março de 2015. **Lei do Feminicídio**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104 Acesso em 28/01/2023

BRENNER, Neil. **Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica** / Neil Brenner. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018.

CARVALHO, Juliane M. L.; MAGALHÃES; Viviane M. P. R. **Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres: As relações intersetoriais entre os diferentes órgãos sob a percepção dos seus entes profissionais**. 2021. Disponível em: <https://encr.pw/NpXtX> Acesso: 28/01/2023.

COELHO, E. B. S. et al. **Violência: definições e tipologias**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: https://violenciaesaude.ufsc.br/files/2015/12/Definicoes_Tipologias.pdf acessado em 25/01/2023.



DAHLBERG, L. L., KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Ciência & Saúde Coletiva, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?lang=pt> acessado em 25/01/2023.

DEMARCHI, Karina Adriani. **A Rede de Enfrentamento de Violência Contra Mulher**: a percepção de profissionais acerca das ações desenvolvida. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://encr.pw/nEwRE> Acesso: 28/01/2023.

DETANICO, F. B et al. **Emoções positivas no uso do espaço construído de um campus universitário associadas aos atributos do design biofílico**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1678-86212019000400342> Acesso: 28/01/2023.

FRAGA, Emerson Fonseca. **Lina Bo Bardi**: a mulher que marcou a arquitetura brasileira. CAU/BR, 01 mar. 2020. Disponível em: <https://caubr.gov.br/lina-bo-bardi-a-mulher-que-marcou-a-arquitetura-brasileira/>.

GOULART, Marina. **Design biofílico, a necessidade de reconectar**. 2022. Disponível em: <https://www.localisblog.com/post/design-biofilico-a-necessidade-de-reconectar>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Segurança Pública (SESP). **Principais ocorrências envolvendo vítimas femininas (18 a 59 anos) em Mato Grosso**: período: janeiro a março / 2023_2024. Cuiabá, 2023. Disponível em: https://www.sesp.mt.gov.br/documents/4713378/59107003/VITIMAS+FEMININAS%2818+A+59+ANOS%29+EM+_MT+-+2023_2024.pdf/d6e940a0-0124-366b-51e8-b3ae74c3c5b6?t=1714078517734

KOENIGSEGG, Andreas; JOHANSSON, Peter. **Estratégias de Arquitetura Solar**: Visões e Realidade no Planejamento Urbano Sustentável. Springer, 2020.

KRUG, E. G. et al. Lozano R. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva: World Health Organization, 2002.

LEVANDOWSKI, M. Let al. (2021). **Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil**. Cadernos De Saúde Pública. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00140020> Acessado em 25/01/2023

LEWIS, David. **A Relação entre Neuroarquitetura e Espaços de Acomodação**. Jornal de Neuroarquitetura. 2018.

LISBOA, Glenda Vilena. **Violência Contra a Mulher em Tempos de Pandemia no Município De Sinop/MT**. Sinop, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/COMPUTADOR%201/Desktop/v13n3_glenda%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/COMPUTADOR%201/Desktop/v13n3_glenda%20(3).pdf) Acessado em 25/01/2023

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS (MDH), Brasília: 2018. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br> acessado em 28/01/2023.



MIRANDA, Bárbara Rodrigues. **A violência doméstica em tempo de pandemia e a aplicabilidade das políticas públicas.** 2021. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/1050/1/Bianka%20Melyssa%20Lopes%20Paulino_0006794.pdf Acessado em 28/01/2023.

MUZA, Pedro Henrique Ferreira. **Design Biofílico:** ampliando o conceito de sustentabilidade de edificações. Brasília, 2021. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42356/1/2021_PedroHenriqueFerreiraMuza.pdf Acessado em 29/01/2023.

PAIVA, Andréa. **NeuroArquitetura e o papel das Emoções.** NeuroAu, 2018. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/neuroarquitetura-e-o-papel-das-emo%C3%A7%C3%B5es>

NUNES, Kester Jonathan D. S. **Biofilia Aplicação na Arquitetura e Benefícios ao Bem-Estar Humano.** 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/COMPUTADOR%201/Desktop/BIOFILIA+APLICA%C3%87%C3%83O+NA+ARQUITETURA.pdf> Acesso: 29/01/2023

NUNES, João Carlos. **Centros de Acolhimento:** proteção e direitos para pessoas em vulnerabilidade. 1. ed. São Paulo.

OLIVEIRA, A. P. F. et al (2022). **Violência contra crianças e adolescentes e pandemia:** Contexto e possibilidades para profissionais da educação. Escola Anna Nery. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0250> Acessado em 26/01/2023

ONU Mujeres, OPS/OMS, UNFPA y UNICEF. **A Inter-Relação Entre Violência Contra as Mulheres e Violência Contra as Crianças.** 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/lac/media/15826/file/Nota-tecnica-A-inter-relacao-entre-violencia-contra-a-mulher-e-violencia-contra-as-criancas.pdf> acessado em 28/01/2023.

OLIVEIRA, Vinicius Bersano; SABBATINI, Luiz Felipe Nallin. **Arquitetura e Neurociência:** a Ambiência e a Influência do Ambiente Natural nos Espaços de Trabalho Hospitalares. 2021. Disponível em: <https://www.iar.unicamp.br/dasmind/wp-content/uploads/sites/7/2022/01/ArtigoConicSemesp.pdf> Acesso: 28/01/2023

PAVIANI, Jayme. **Conceitos e formas de violência.** In. MODERNA, Maura Regina. (org.). Conceitos e formas de violência. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. Disponível em: https://www.uces.br/site/midia/arquivos/ebook-conceitos-formas_2.pdf. Acesso: 27/01/2023

SEPLAN. **Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso.** (2017). Regiões de Planejamento de Mato Grosso. Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br> Acesso: 29/01/2023

MATO GROSSO. SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG). **Conjuntura econômica do estado de Mato Grosso.** Cuiabá, 2019. Disponível em: <https://seplag.mt.gov.br/images/files/00seplan-5618-62d057402ba19.pdf>



SILVA, Rosimeire Vilarinho. **As transformações sociais, econômicas e ambientais no município de Sinop, Mato Grosso.** Sinop, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/COMPUTADOR%201/Desktop/34229-Article-383520-1-10-20220910%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/COMPUTADOR%201/Desktop/34229-Article-383520-1-10-20220910%20(2).pdf) Acesso: 29/01/2023

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO MATO GROSSO (TJMT). **O aumento da violência sexual na pandemia e a Patrulha Maria da Penha como efetiva de prevenção.** 2021. Disponível em: <https://www.tjmt.jus.br/noticias/63636>

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SERGIPE. **Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.** 2011. Disponível em: <https://assets-compromissoeatitude-ipg.sfo2.digitaloceanspaces.com/2012/08/SPM-Rede-Enfrentamento-VCM-2011.pdf>

TRUFFA, Luciana. **Jardins de Cura: A Natureza como Terapia em Hospitais.** 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com/972112/healing-gardens-nature-as-therapy-in-hospitals>

ULIANA, Eduardo Morgan; SOUZA, Lucas Gerônimo da Silva; SOUZA, Adilson Pacheco de; DA SILVA, Demetrius David; ALMEIDA, Frederico Terra de; ARAUJO, Handrey Borges. **Regionalização de vazões para o médio e alto Rio Teles Pires – MT.** Revista de Ciências Agrárias. Disponível em: <https://btcc.ufra.edu.br/index.php/rcaa/article/view/2032>.

VIEIRA, P. R., et al (2020). **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?.** Revista Brasileira De Epidemiologia, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033> Acesso: 28/01/2023